

A POLIRRITMIA EM *BIRDS OF FIRE* DE JOHN MCLAUGHLIN

Thomas Silveira Cavalcanti de Albuquerque¹, Luigi Antonio Irlandini²

¹ Acadêmico(a) do Curso de Licenciatura em Música CEART - bolsista PROBIC/UDESC

² Orientador, Departamento de Música CEART – cosmofonia.lai@gmail.com

Palavras-chave: Polirritmia. Konnakol. Jazz-Rock. Mahavishnu Orchestra. John McLaughlin. Música indiana.

John McLaughlin (n.1942) é um guitarrista inglês com grande reconhecimento através de seus trabalhos com Miles Davis e sua banda, o Mahavishnu Orchestra. Um dos pioneiros do estilo *fusion*, McLaughlin explorava em suas composições linguagens de *jazz*, *rock* e a música clássica indiana.

Há diversos aspectos da música clássica indiana que podem ser percebidos na música de McLaughlin desde o Mahavishnu Orchestra, porém aqui trataremos especificamente do ritmo e em especial do *Konnakol* na peça *Birds of Fire* do álbum homônimo de 1972. Originário da tradição carnática do sul da Índia, o *konnakol* é um sistema rítmico de transmissão oral, em que se utilizam sílabas para indicar divisões rítmicas. Em geral o *konnakol* é associado aos percussionistas, porém faz parte da formação tradicional dos músicos do sul da Índia. Segundo Lisa Young a palavra *Konnakol* vem da junção dos termos *Kon* que significa falar ou recitar, com *Kol* que significa ordenar. O *konnakol* consiste especificamente de recitar o *solkattu* (conjuntos de sílabas vocais), tanto para o ensino de percussão, quanto para a performance em si. McLaughlin estudou a técnica do *konnakol* e a aplicou ao seu instrumento, a guitarra elétrica, mas também as linhas de contra-baixo, teclados, bateria e violino. O trabalho do Mahavishnu Orchestra tem o *konnakol* como um dos pilares estruturais de suas composições.

No *Konnkol* todas as células rítmicas são transmitidas oralmente e são agrupadas de acordo com o acento, não existe a notação musical ocidental na música carnática. Os principais agrupamentos de notas são representados pelas sílabas *Da* para uma nota, *TaKa* para duas notas, *TaKiTa* para três notas, *TaKaDiMi* para quatro notas, *TaKaJuNa* para quatro notas quando acentuados os tempos 1 e 3 e *DaDiGiNaDum* para cinco notas. Porém não podemos associar essas sílabas às nossas figuras rítmicas ocidentais, pois o *Konnakol* trata apenas do agrupamento das notas, se tivermos três colcheias, ou três semicolcheias, a sílaba ainda será *TaKiTa*, como mostra a Figura 1.



Fig 1. Agrupamentos de três notas em *Konnokol*

Birds of Fire de 1972 é um exemplo de *Konnakol* explícito em várias camadas rítmicas, diferente da música tradicional ocidental, essa composição tem base na rítmica aditiva. Para a notação tradicional ocidental, McLaughlin transcreveu para a música com a fórmula de compasso 18/8. Na linha da guitarra esse 18/8 equivale, na realidade, à adição 5 + 5 + 5 + 3, em *Konnakol* três *DaDiGiNaDum* mais um *TaKiTa*. Essa linha tocada em uníssono junto ao teclado, formado arpejos que criam a base para a apresentação do tema e sessões de improviso. A figura 2 expõe a introdução de *Birds of Fire*: ao mesmo tempo em que a guitarra e teclado executam a adição citada anteriormente, o violino e contra-baixo tocam a seguinte adição 3 + 3 + 2 + 3 + 4 no 18/8. Em *Konnakol Da Da TaKa Da Da TaKaDiMi*. Devido ao *Konnakol* não ter forma escrita não podemos considerar as pausas na partitura, temos uma semínima e uma pausa de colcheia, três tempos em 18/8, no entanto somente a semínima é tocada, sendo assim considerada uma nota só a sílaba *Da*.

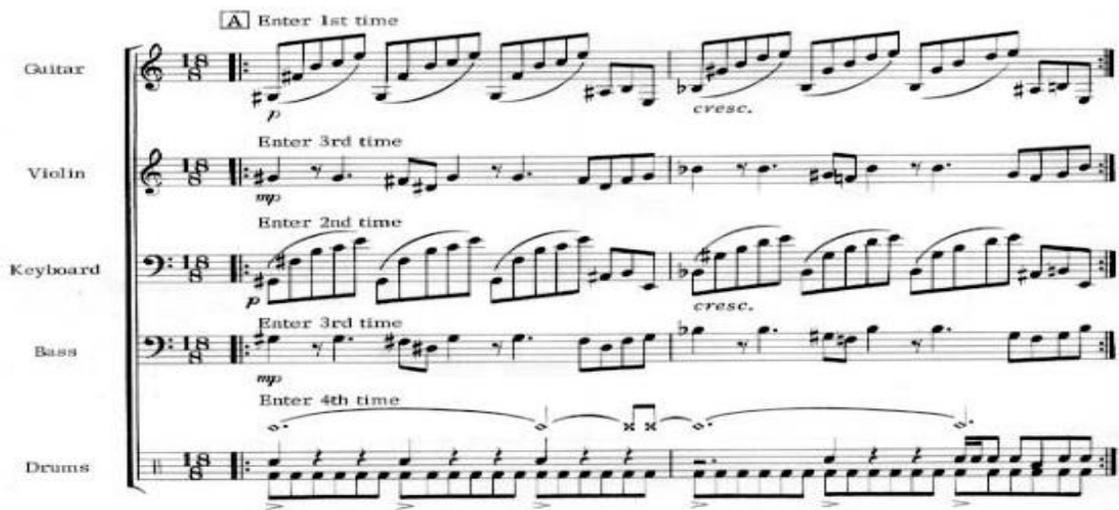


Fig 2. Introdução de *Birds of Fire*

Ainda na introdução, temos a linha da bateria que segue com um ostinato da adição de 6 + 6 + 6, em *konnakol Dim Ta Di Gi Na Tom*. Essas três linhas formam sobreposições polirítmicas complexas incomuns no *jazz-rock*, muito ricas e pouquíssimo estudadas.